ANO 22.º QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1942 N.º 7119

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A «Gazette de Lausanne» ocupa-se de Salazar e do discurso que pronunciou, ha quasi três meses, sobre defesa economica, defesa moral e defesa politica. Titulo do artigo—«A Voz dum Sabio».

—Só agora chegou á Suiça o texto completo do grande discurso que Salazar pronunciou no dia 25 de junho pela radio portuguesa e de que o telegrafo nos trouxera alguns trechos. Nunca é tarde para nos referirmos a essa alocução que contêm tantas reflexões dignas da nossa atenção e onde, a-pesar das desemelhanças que existem entre a neutralidade portuguesa e a neutralidade da Suiça, nós achamos um eco das nossas proprias preocupações, das nossas dificuldades e das nossas esperanças.

A «Gazette de Lausanne» manifesta a sua admiração por Salazar que, na derrocada das civilizações, mantem o respeito pelos principios, sem os quais não é possivel organizar a Europa e o Mundo—principios de base universal, fundados ao mesmo tempo na natureza humana, no cristianismo e na necessidade de progredir, sem despedaçar nem aniquilar.

■

Se ha um problema que exige cuidado é o da saude publica. Existe um «certo comercio» que, pela falta de escrupulos, vende produtos que espalham venenos, alguns deles fatais.

Que especie de complacencia pode haver para quem não receia tratar o seu semelhante, como se fosse uma especie daninha?

Convem, porém, não medir todos pela mesma bitola. Castiguem-se os desalmados que, conscientemente, espalham a doença e a morte. Mas não se confunda com esta raça nefanda, alguns que procedem na suposição de bem servir a sua clientela. E' necessario distinguir entre quem conta com a impunidade, a-pesar do seu desaforo criminoso, e quem nunca quis lucrar, explorando e envenenando.

■

O decreto n.º 19.101 de dezembro de 1930. estabelece que hoteis, casas de hospedes e pensões afixarão, no escritorio e em cada um dos quartos, a tabela dos preços.

Pois, segundo nos informam, ha quem tal não faça, por entender que assim os incautos cairão mais facilmente na ratoeira.

Pedimos providencias a quem competir, a-fim-de que as leis se cumpram e os riscos de viajar se reduzam.

Quanto ás gorgetas ou gratificações destinadas ao pessoal, deve ser informado o hospede de que elas vão incluidas na conta. Para tal efeito, haverá um letreiro bem claro, em três linguas—português, francês e inglês—a-fim de evitar que os distraidos as paguem duas vezes.

O publico devia saber isto, mas esquece-se e os que lho deviam lembrar calam-se.

■

Apareceu o 3.º fasciculo das «Imortais do Amor» que o ilustre escritor Sousa Costa está publicando, com exito crescente, na «Editorial o Primeiro de Janeiro».

■

De 12 de agosto a 6 de setembro, o Teatro do Povo percorreu as seguintes terras, no distrito de Leiria: Mira de Aire, Milagres (Leiria), Leiria, Marrazes, Marinha Grande, Alcobaça, Alfeizerão e Caldas da Rainha.

As representações eram precedidas de conferencias.

Por toda a parte, os trabalhadores mostraram o maior interesse pelos espectaculos cuja frequencia soma 45.000 espectadores. Noutros tempos, o teatro quasi não saia das cidades e vilas importantes, mas agora, na sua missão de educação artistica, aproxima-se das classes humildes.

MARCHA LENTA

Nada se faz sem tempo, por maior que seja o nosso desejo de andar depressa, de «bruler les étapes», como dizem os franceses. E' necessario esperar, saber esperar, visto que as nossas impaciencias não podem negar as leis da natureza que são rigorosas e não tomam em conta suplicas ou clamores.

As revoluções caminham para o conservantismo. As inovações para o dogma. As rebeldias para as conversões. Os sonhos para as rotinas.

Uma planta, para se formar completamente, demanda um certo numero de anos, uma larga série de crescimentos invisiveis que terminam na sua forma plena e perfeita, á luz do sol. Não há maneira de a submetermos a um «regime forçado» que a obrigue a andar mais depressa ou mais devagar. Tudo nela obedece a um estatuto que lhe predetermina os movimentos. Não ouve discursos nem recriminações. Não atende preces nem cede ás lagrimas.

Quando se fala do mundo que vai nascer, esquece-se, geralmente, esta verdade fundamental—«natura non facit saltus». Os homens querem realizar imediatamente, sem qualquer demora, os planos que esboçaram, as utopias que acalentaram, lutando e ás vezes morrendo por elas. Já houve alguem que disse:

—«As revoluções acabam sempre por reinventar o que já estava inventado».

Todos nós notamos que a historia não tem imaginação criadora, visto repetir-se, dentro de moldes fixados há milhares de seculos. Ou seja nos tempos primitivos ou nos civilizados, os povos obedecem aos mesmos mobeis, seguem os mesmos passos ou esbarram nos mesmos obstaculos.

—«Quando é que o homem será anjo?»—preguntou um jovem poeta que não se resignava nem á maldade nem á teimosia dos editores que o despediam secamente. O pobre cantor ingenuo sentia no cerebro o talento e a inspiração, mas não conseguia abrandar as paixões, os interesses ou os egoismos.

Foi-lhe custoso moderar-se, escrever os seus belos poemas, passando fome e frio, até o dia em que a fama e a fortuna lhe abriram os braços. Quando Rastignac ameaçou Paris, confundiu duas coisas assás distintas—a sua mocidade e a sua fogosa inexperiencia: aquela impelia-o para a frente, esta detinha-o, murmurando-lhe ao ouvido:

—«Para onde queres ir?... Escuta-me! Antes de conquistarem uma capital como Paris careces de bom senso, não vás tu cair na extravagancia e na prodigalidade do teu talento».

A guerra que queima a Europa, reduzindo a cinzas casebres e palacios, agita no seio esplendores e objecções.

Possuirá ela um dia o poder divino de arrancar a vida e a luz do abismo em que se perderam para as restaurar numa outra beleza e grandeza?

Provado está que as gerações se sujeitam ás provas do sangue e do fogo, mantendo intacto o culto das novidades—chama viva do progresso. Os vencedores revelam altas disposições para inaugurar o que se apelida agora de «mundo novo». Discutem-se projectos de cultura. Alicerçam-se areópagos. Alevantam-se colunas. Convidam-se os simples de coração e diz-se-lhes piedosamente:

—«Colhereis um triplo beneficio que a justiça vos concede—o pão, a fraternidade e a honra no trabalho».

Linda promessa, mas de realização lenta. Os braços erguem-se para colher o dôce fruto, na Arvore da Vida, pensando ilusoriamente, que está já maduro. Os ramos balouçam-se no ar, com os pomos de ouro, e escapam á fome turbulenta que os namora e cubiça.

Porque não descem eles á altura dos apetites, de modo que matem as ansiedades infinitas?

Tudo requere paciencia: o belo, o bem e a verdade vêm para nós em gotas de orvalho que incitam e não satisfazem a nossa sêde.

As revoluções triunfam em poucas horas, embora nunca se convertam no maná, que anunciam. A terra custa a cavar, a seara pede labores sem fim para entrar no celeiro. A mais simples ideia, antes de ser prègação e doutrina, tem de ser examinada, discutida e classificada.

Quantos esforços fundaram a Europa e as civilizações que se desfazem agora?

Impossivel de calcular e de avaliar. O tempo que os mediu esqueceu-se de os ordenar e classificar.

Os japoneses efectuaram *desembarques* em Guadalcanar onde os americanos opõem grande resistencia

MELBOURNE, 16. — Os japoneses conseguiram desembarcar reforços de tropas e de material de guerra na ilha de Guadalcanar, onde agora se estão a travar encarniçados combates. Os fuzileiros norte-americanos mantêm-se firmemente nas suas posições e estão a causar aos japoneses pesadas baixas e a destruição de bastante material.

Os bombardeiros norte-americanos da base de Guadalcanar estão a desenvolver uma intensa actividade, atacando e metralhando sem cessar as posições dos japoneses e os barcos que empregam todos os esforços para desembarcarem mais tropas em diferentes pontos da ilha de Guadalcanar.—(United Press).

O comunicado americano

WASHINGTON, 16.—Um comunicado do Departamento de Marinha precisa que o ataque japonês contra a ilha principal de Guadalcanar consiste em bombardeamentos por navios de superficie e «raids» aereos. As tentativas de desembarcar tropas de reforços niponicos, de noite, no sector defendido pelos americanos, foram coroadas de exito. Na noite de 13 para 14 de setembro, os japoneses tentaram apoderar-se de terrenos de aviação, mas foram rechaçados no decorrer de combates violentos.

O comunicado indica que os japoneses perderam 21 aparelhos em 5 dias no decorrer duma serie de acções começadas em 11 do corrente quando as fortalezas voadoras do exercito, abateram 4 caças «O», perto de Guadalcanar. A base niponica na ilha Gizo, bem como hidros japoneses na baia de Rekata, na margem noroeste de Santa Isabel, foram igualmente atacados pela aviação americana com exito. O comunicado acrescenta que embora se desconheçam pormenores, os relatorios recebidos permitem supôr que os fuzileiros da marinha se aguentam nas suas posições.

Por outro lado informam que no decorrer das ultimas acções em Guadalcanar os japoneses perderam 5 bombardeiros, 13 caças e 3 hidros. Um navio de guerra foi atingido e sofreu avarias. Estas cifras elevam para 165 o total das perdas da aviação niponica nas ilhas de Salomão, depois do desembarque americano em 7 de agosto e pelo menos a 20 os navios afundados ou danificados no mesmo espaço de tempo.—(O. F. I.).

Ataques aereos japoneses

MELBOURNE, 16.—Bombardeiros e caças japoneses tentaram um «raid» contra os aeródromos e instalações defensivas norte-americanas, na ilha de Guadalcanar, mas não conseguiram o seu objectivo, devido á intervenção das esquadrilhas de caça dos Estados Unidos. Nos combates aereos travados destruiram-se 7 aparelhos

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A agricultura espanhola

sofre elevados prejuizos com os temporais

MADRID, 16.—Varias regiões de Espanha continuam a ser violentamente assoladas por grandes temporais, acompanhados de chuvas torrenciais e de prejuizos.

Comunicam de Murcia que, devida ás chuvas torrenciais que cairam sôbre as serras Carrasco e Espuña, o rio Regueron saiu do leito e inundou varias povoações em ambas as margens. Devido á grande infiltração das aguas abateram numerosas casas. Centenas de cabeças de gado e de animais domesticos morreram afogados. Vastas extensões cultivadas ficaram submersas pelas aguas. Os bombeiros salvaram varias familias que se encontravam em locais completamente inundados. Perderam-se as colheitas das batatas, feijões, milho e doutros legumes. Os prejuizos são incalculaveis.

Os habitantes de Vega, foram avisados com repetidos sinais de alarme pelos bombeiros e conseguiram pôr-se a salvo, antes que as aguas inundassem por completo aquela povoação.

As autoridades de Murcia organizam socorros para atender a grande numero de familias que se encontram sem abrigo. Brigadas de operarios trabalham activamente para esgotar a agua das estradas, visto o transito se encontrar interrompido devido ás inundações.

Telegrafam de Gerona a comunicar que uma grande tempestade caiu sôbre a região de Olot, onde se registou uma tromba de agua, acompanhada de granizo, que causou enormes estragos e prejuizos na povoação e nos campos. A tempestade foi acompanhada por ventos ciclonicos que arrancaram os telhados, as claraboias e as chaminés de muitos edificios e quebraram elevado numero de vidros.

De Medina del Campo, anunciam que nas proximidades da povoação de El Campillo caiu um fortissimo temporal, acompanhado de granizo do tamanho de nozes. Os grandes e magnificos batatais existentes naquela regido ficaram completamente arrasados.—(United Press).

1.ª Exposição Agro-Pecuaria

MAFRA, 16. (Pelo telefone).—A 1.ª Exposição Agro-Pecuaria tem sido visitada por milhares de pessoas. Para hoje, amanhã e depois estão marcadas varias palestras culturais na sala nobre do tribunal. No dia 19 deve realizar-se uma interessante parada agricola com representação de todas as freguesias do concelho, Camara Municipal, Escola Pratica de Infantaria e Deposito de Remonta.

A's 20 horas, efectuam-se diversões no «Jardim do Cêrco». No dia 20, ás 14 horas, na sala nobre do tribunal judicial de Mafra, realiza-se uma sessão solene de homenagem á lavoura do concelho e distribuição de premios aos expositores.

Exposição saloia na Rinchôa

Promovida pela comissão de iniciativa, propaganda e melhoramentos de Rinchôa (Mercês) e com a colaboração de «A Realizadora, Ld.ª», inaugura-se no proximo domingo, ás 17 horas, a exposição regional saloia que continuará aberta até ao dia 27, das 15 ás 19 horas. O certame terá as seguintes secções: trabalhos infantis (da escola da Rinchôa); horticultura; pomicultura; floricultura; desenho; pintura; escultura; arquitectura; bibliografia; joalharia; bordados e rendas; ceramica; culinaria; doçaria; registos (festas populares); cargos; trajos regionais saloios; e vinhos da região.

ESPLANADA LUSO

12 — ARTISTAS — 12

Rua António Maria Cardoso, 1 (ao Chiado)

Adelina Ramos *Fernando Farinha*

NOITE DE ARTE

Hoje, até ás *2 horas*, grandiosa e *extraordinaria* «SOIRÉE», de que fazem parte os queridos e castiços artistas Adelina Ramos, Raquel de Sousa, Marcia Condessa, Elisabeth Tavares, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), José Marques Amaral, Frutuoso França, Julio Vieitas, Fernando Farinha (miudo da Bica) que, com Adelina Ramos e a pedido, cantam os seus lindos duetos. Guitarradas por Jaime Santos e Miguel Ramos. Ordem, arte, comodidade e selecção, são a divisa do LUSO. ENTRADA para esta encantadora *noite* de arte 1$50.

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto-lei alterando para 26.000.000 e 16.500.000, respectivamente, os limites de emissão fixados no decreto-lei n.º 30.461 para as moedas de $20 e 1$00.

■ *Um decreto autorizando a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a celebrar com o sr. Americo Amor contrato para a execução do novo edificio para os Correios, Telegrafos e Telefones do Montijo.*

■ *Um decreto autorizando o governador geral do Estado da India, enquanto as circunstancias excepcionais derivadas do conflito mundial o justifiquem, a conceder isenção de direitos de importação e dispensa das formalidades de despacho para os generos alimenticios trazidos dos territorios limitrofes pelos habitantes das regiões raianas.*

■ *Despachos concedendo a Ordem Militar de Aviz aos srs. D. Siro A. Alonso de La Huerta, general chefe da divisão 82 e governador militar de Pontevedra (grã-cruz), D. Fabian de Caso Castañeda, seu ajudante de campo e comandante de infantaria e D. Pedro Salvador Elizondo, comandante de artilharia (comendas) e a grã-cruz da Ordem de Benemerencia ao sr. D. José Maria Betanzos y Homaechevarria, bispo titular de Galipoli, vigario apostolico de Marrocos.*

■ *Portaria concedendo o subsidio de 1.000 contos, pelo Fundo de Desemprego ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdenia e destinado ao Fundo Nacional de Abono de Familia.*

PELOS MINISTERIOS :

■ *O sr. Presidente do Conselho recebeu hoje o sr. Goyneche, delegado cultural da Argentina.*

■ *Em aditamento á nossa noticia sobre o subsidio que o Estado vai dar para a construção de silos, esclarece-se que este ano só será beneficiada a 2.ª região agricola.*

Os furtos no porto de Lisboa

A tarefa da Policia Maritima para descobrir os gatunos que fazem do porto de Lisboa teatro das suas operações tem sido eficaz.

Nos calabouços do Govêrno Civil e do Limoeiro estão á ordem daquela Policia varios individuos, uns para averiguações, outros com culpa formada, acusados de furtos cometidos na area da jurisdição da Policia Maritima. Entre outros, estão presos o praticante de estivador Manuel Maria Pereira Aires, por suspeita de ter furtado garrafas de aguardente Macieira a bordo do navio argentino «Josefina S», e o maritimo José Dias, o «José Viegas», acusado de outro furto. Ha dias apresentou-se ao cabo do mar em serviço na Trafaria, Ilidio Augusto Xavier, que declarou suspeitar de que foi da bateira «Maria Rosa I», de que é proprietario o arrais Antonio Joaquim Soares Junior, que assaltaram, numa noite destas, naquela praia, a canoa «Boneca», de João Bissau, de onde furtaram 20 lingotes de ferro, com o pêso de 400 quilos.

Suspeita-se tambem doutros individuos.

DE LUTO

General Ferreira Chaves

Na sua residencia, na avenida Alvares Cabral, 43, 2.º, faleceu o sr. general João Carlos Pires Ferreira Chaves que há um ano desempenhava o cargo de director da arma de infantaria, em que substituiu o sr. general Pereira dos Santos, actual major general do Exercito.

General Ferreira Chaves

O extinto—que era um oficial muito ilustre e considerado—nascera na freguesia de Santa Maria do Castelo, em Tavira em 1882, sendo casado com a sr.ª D. Cacilda Amelia de Sousa Ferreira Chaves, pai da engenheira D. Maria Amelia Chaves de Almeida Fernandes e do engenheiro sr. Fernando de Sousa Ferreira Chaves e sôgro do sr. capitão de engenharia Afonso Magalhães de Almeida Fernandes. Foi promovido a alferes em 1904. Tirou o curso do estado maior. Seguiu para Luanda em 1915, tomando parte na campanha do Sul de Angola, como capitão adjunto do quartel general. Foi promovido a major em 1917, tendo feito parte da comissão encarregada de elaborar a relação do material a receber da Alemanha por conta das Reparações. Foi professor efectivo do Instituto dos Pupilos do Exercito, seguindo em 1925 para a India, onde foi chefe do estado maior. De regresso á metropole, foi promovido a coronel em 1927 e nomeado professor do curso do Estado Maior e pertenceu á comissão que, pelo Ministerio das Colonias, tratou da reorganização do Exercito colonial. Em 1929 foi nomeado para a comissão que estudou o rearmamento progressivo do Exercito, e desempenhou o cargo de professor da Escola Central de Oficiais. Em 1938, foi nomeado brigadeiro para a secção de rearmamento do exercito. Recebeu muitos premios e condecorações, entre as quais o grande oficialato de Aviz, as comendas de Cristo, Aviz e Santiago, a Cruz de Guerra de 1.ª classe, a medalha militar de oiro da classe de bons serviços e a ordem do Merito Militar de Espanha.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

INSTITUTO FRANCÊS

Abriram já as matriculas para os cursos de lingua e cultura francesas organizados no Instituto Francês em Portugal, 11, rua Santos-o Velho. Recebem-se as inscrições e fornecem-se todas as informações na sede daquele instituto todos os dias uteis, das 16 ás 19 horas.

Além dos cursos de lingua, funcionará este ano no Instituto Francês um curso de literatura, a respeito do qual serão ulteriormente dadas todas as informações necessarias.

COMPANHIA DE SEGUROS

AACHEN & MUNICH

AGENCIA GERAL A. SCHMIDT

Praça dos Restauradores, 13, Lisboa. Tel. 2.5757

Seguros: Maritimo, Terrestres, Guerra, Incendio com inclusão de roubo, Greves, Assaltos e Tumultos, Acidentes Pessoais

CONSULTE A NOSSA COMPANHIA

ACEITAM-SE ANGARIADORES

O ÚNICO CAMINHO PARA V.Ex.ª SE TORNAR UM BOM GUARDA-LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA:

Cortar e remeter sem demora êste coupon

Ao INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 LISBÔA Telef. 28034
Queira enviar-me, GRATIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL
NOME:
MORADA COMPLETA:

Enviar 1$60, em sêlos, para porte e despesas

COLÉGIO **"INSTITUTO LUSITANO"**

LISBOA — BEMFICA — Telef. 5 8074

SECÇÃO MASCULINA — Av. de Grão Vasco, 56 (Junta ao Parque Silva Porto)
SECÇÃO FEMININA — Est. de Bemfica, 765 (Palacete Peyssoneau)
Estão abertas desde já as matriculas. Enviam-se brochuras com condições.

ESCOLA DE PEDRO NUNES

EXTERNATO PARA O SEXO MASCULINO (Alvará 111)

Sob a direcção do **PROF. BACHAREL ADRIÃO CASTANHEIRA,** ex-professor agregado dos Liceus

Reabre no dia 7 de Outubro, na **R. de Saraiva de Carvalho, 216 — Tel. 61943**

MOSAICO

internacional

O guarda-chuva morreu

Depois de mr. Chamerlain, exemplo inexcedivel de boa fé ébritanica, muitas outras coisas e pessoas têm desaparecido na Grã-Bretanha. Outras limitam-se a singelas reduções... A lista é longa e os comentarios de uma sintese tragica.

No entanto de todo esse mundo que vai e dificilmente voltará a ser, o que mais impressionou o «homem da rua» foi a morte do guarda-chuva. Ela, a brutal mas indispensavel supressão, consta de umas quantas palavras do longo enumerado do decreto de 1 de agosto do «Board of Trade».

E a emoção popular oscilou de tal maneira o sereno lago de Hyde Park que o subsecretario de Guerra na Produção subiu á Camara dos Comuns para com mil precauções, anunciar o falecimento do popular objecto:

— A necessidade e o desejo de a Nação reservar tudo para a luta vital em que está empenhado o Imperio... A crise do aço... A falta de tonelagem... O Egipto dificilmente fornece algodão; e a seda do Oriente escasseia... Senhores: ha que renunciar, por algum tempo ao menos, ao guarda-chuva...

O «Daily Express» gritou: — «E' a morte do conforto inglês!». E o «Daily Herald», num suspiro:—«A agonia da doçura do lar»... Bateu, porém, o «Daily Mail» uma vez mais, o «record» com este severo titulo: — «Agosto, com a supressão do guarda-chuva, é o primeiro mês de uma nova era de austeridade!».

Tabaco ou bonbons ?...

Mas tambem os holandeses conhecem a severidade das reduções ou supressões de certos artigos a que estavam habituados. O tabaco, por exemplo, foi racionado. Cada varão com mais de dezoito anos ou cada mulher com mais de vinte e cinco teve de optar entre o tabaco e os chocolates. A carta é comum para cada cidadão, devendo, no entanto, escolher uma das cousas: — ou a perfumada nicotina ou os açucarados bonbons.

Julgava-se que as mulheres, cuja ração de tabaco é metade da dos homens, preferissem o chocolate. O facto, pelo contrario, é dois milhões duzentas e cinquenta mil holandesas terem querido, antes, o tabaco, á excepção de novecentas e cinquenta mil gulosas. Suspeita-se, no entanto, terem elas sacrificado tudo a-fim-de aumentarem a ração de tabaco dos pais, maridos, irmãos e noivos... A desconfiança das autoridades aumenta devido ao facto de três milhões de holandeses terem optado pelo classico cachimbo. Uma minoria, uns insignificantes cem mil velhotes, quis, antes, o chocolate...

Os apreciadores, porém, lamentam, vivamente, a escassez apaixonante dos tradicionais charutos de Manilha, Havana ou Java.

Uma mina de garrafas

Recordamos, ao ler certas referencias, jogos escolares, quando nos convenciam da existencia de minas de assorda ou de poços de petroleo já enlatado. Agora, informam-nos de que, no Sahará, ao longo das estradas rasgadas pela tenacidade do genio francês, existem verdadeiras colinas de garrafas e garrafões vazios.

Principalmente junto aos pequenos «oasis» onde estacionavam os poderosos autocarros da Compagnie Générale Transsatlantique, ha milhões de garrafas de todos os formatos possiveis e imaginaveis. Descrevêlas, seria impossivel. Enumerar os liquidos famosos que contiveram, embora generalizando as especies alcoolicas ou de simples higiene hidraulica, penetrar num equivoco labirinto.

Mas os motoristas da grande companhia de transportes através do Sahará têm-se encarregado, gradualmente, de suprimir esses monumentos de vidros esparsos. O valor das garrafas subiu tanto que os «chauffeurs», em vez do olhar vago e indiferente de outrora, espontaneamente, procedem á valiosa recuperação. Com ela enchem-se barcos inteiros de garrafas e garrafões vazios, quando não optam por viajar até ao litoral da Tunisia e de Alger—onde abundam os vinhos e as aguardentes embora faltem os recipientes.

No Sena:—«Traga o seu azeite»

Quem diria que, regressado Paris a uma tranquila e escassa vida provinciana, tivesse por excepcional luxo um passeiozinho dominical pelo Sena e seus confluentes? Volta-se á tradição perdida do peixe fresco, quer o de rio quer o de mar, o de «la marée», que custou a vida e deu a gloria a Vatel.

Mas, entre outros adjacentes, para não escrever indispensaveis componentes, de uma boa caldeirada, faltam ou estão a preços de «mercado negro»: os tomates e as cebolas, sem contar as batatas, tão frequentes e baratas nos mercados portugueses.

Existe, no entanto, uma dificuldade magna: a inexistencia de azeite. E quem a sofre é, essencialmente, os naturais do «Midi» ou os que aos gostos provençais se habituaram. Por muito que se simplifique a cozinha fluvial de Paris semi-lacustre, ha a necessidade de oleo, não já de oliveira, mas ao menos de amendoim ou de algodão, bem refinado. Por isso, em Joinville-le-Pont, tiveram de colocar este eloquente cartaz: «Pede-se aos amadores de peixe frito o favor de trazerem o seu azeite». Conciso como uma sentença de Corneille.

Aprenda a DANÇAR

Lições com professoras desde 5$00. Horas á escolha. Lisboa, **Rua dos Fanqueiros, 268, 1.º** — Coimbra, **Arco d'Almedina, 39.** Prof. Machado.

TEATROS E CINEMAS

Um grande estudo

Na rua da Misericordia, no predio ao lado da igreja do Loreto, existiu durante muitos anos, no primeiro andar, o guarda-roupa Cruz que se tornou muito popular. Quando se representou no Trindade a celebre opera burlesca «O Barba Azul», o proprietario dizia a toda a gente orgulhoso de ter apresentado uns fatos fora do vulgar:

—Vocês não calculam... Fartei-me de estudar para vestir esta peça. Dou a minha palavra de honra, que para apresentar este «Barba Azul» perdi muitas noites a lêr os «Lusiadas».

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceu: em 1857, a actriz Barbara (Barbara Maria Candida Leal). Faleceram: em 1865, em Porto Alegre (Brasil) o escritor teatral Gomes Cardim; em 1896, no Pará (Brasil) o maestro Carlos Gomes; em 1940, em Bolonha, o escritor Alfredo Serrano; em 1935 o critico e jornalista Alfredo Simões Dias.

—Representaram-se: em 1855, em D. Maria, a «Herança do Chanceler», de Mendes Leal no Gimnasio, a comedia «Mariquinhas a leiteira», de Aristides Abranches, e no Rua dos Condes, a peça «Astréa», de José Romain; em 1856, em D. Maria, a peça «Miramar» de Mendes Leal, no Rua dos Condes, a peça «A Esperança», de Alcantara Chaves; em 1858 no Gimnasio a peça em 2 actos «A associação na familia», original de D. José de Almada e Lencastre e no Variedades, a peça «O privado do sultão», de Antonio Mendes Leal; em 1860, no Gimnasio, a comedia «De noite todos os gatos são pardos», de Alfredo Ataide; em 1861 em D. Maria, o drama «A abnegação», de Ernesto Bastos e no Gimnasio a comedia «A' cata dum namorado», de Francisco Serra.

ATRAS DO REPOSTEIRO

O quadro «Triptico da Raça», que faz parte de revista «Belezas de Hortaliça», que na proxima sexta-feira sobe á cena no teatro Avenida, foi escrito espressamente pelo poeta Antonio Botto para o actor João Villaret.

—A magica «A lenda dos sete cravos» ainda será representada esta epoca no Porto, com o mesmo aparato com que foi representada em Lisboa.

—Regressou das termas de Caldelas a actriz Maria Guimarães, que deve reaparecer brevemente.

—Chegou ontem do Porto a companhia Maria Matos, que reaparece na proxima sexta-feira, 18, no Variedades, com a peça de Johann Von Bockay «Um quarto para as quatro», tradução de Luiz Galhardo (Filho) e José Galhardo.

—A revista «O senhor da Pedra», que vai inaugurar a epoca no Sá da Bandeira do Porto, será realizada por Piero.

—Amadeu do Vale e Manuel Santos Carvalho, que já concluiram a opereta popular «A Rosa Cantadeira», estão agora a trabalhar no ultimo acto da opereta de costumes «A saloia de Caneças».

—Declinou o convite que lhe foi dirigido para trablhar novamente no Porto a actriz Mariana Chagas, visto já estar contratada para uma companhia de genero musicado a inaugurara epoca, brevemente.

—Intitula-se «Viva da Costa» a revista em 2 actos que vai ser incluida no repertorio da companhia Amalia Rodrigues.

—Lima e Salvador são os dois primeiros bailarinos que se apresentam em quadros de alta fantasia na peça de grande espectaculo «O mundo em marcha», que deve subir á cena no final deste mês no Coliseu dos Recreios.

—No lugar da Rinchôa, proximo de Sintra, inaugura-se no domingo o Novo Casino, realizando-se ali ainda este mês um grade festival, com os actores Carlos Luiz e Felipe, que recitarão versos dos nossos primeiros poetas. Tambem abrilhanta esta festa o caricaturista Leal da Camara.

—Na companhia de revista que vai funcionar no Sá da Bandeira, do Porto, além dum numeroso grupo de «girls», haverá um quarteto de «boys».

«Ala-Arriba», de Leitão de Barros, no S. Luiz

Um Portugal enorme, desconhecido, aflorou agora á «tela». Leitão de Barros deu-lhe o maximo da sua emoção e das suas extraordinarias, excepcionais virtudes plasticas de pintor. Onde está a tecnica? E' possivel que ela não exista, mas no caso tambem não importa, porque a verdade—a verdade do cenario, a verdade das almas, a verdade do drama—adquire neste filme um relevo potente de expressão. E' que tudo aquilo, sem cordelinhos, mesmo sem sequencia, explicado por um *raisonneur* simpatico, está certo no seu vivido e pungente naturalismo.

Leitão de Barros voltou ao seu assunto predilecto—o mar—protagonista tragico da nossa raça e da nossa historia. Tragico e glorioso. Foi ele quem primeiro o descobriu, no cinema, quando a produção nacional não tinha ainda estudios, nem organização industrial. E deu-lhe logo um sentido, neste filme mais nitido, caracteristica dum estilo, que bebe fundo nas raizes do passado, um sentido quinhentista. E' olhar para aquelas figuras de poveiros nos *grosplans*, não no cabedelo de areias de oiro e de lagrimas de naufragio, mas no mar, no seu elemento natural, no berço que, tantas vezes, é esquife, e dir-se-ia que encontramos tipos, rostos, expressões, fisionomias das tabuas de Nuno Gonçalves. Leitão de Barros tem o segredo de fixar, ou melhor de revelar, esse canone fisico da raça, cristalizado pelos seculos, sobretudo nas populações maritimas, e mantido pela pureza de sangue dum parentesco directo. E daí a sua facilidade em destacar, desenhar caracteres que vibram logo á menor palavra, á mais superficial reacção, com um portuguesismo fundo, sentido,—comunicativo. (O caso de ontem). Além disso, ponham o Leitão de Barros, com todos os seus defeitos e virtudes, desigualissimo, com talento, exuberante e audacioso, um cronista admiravel de jornalismo e um realizador, cuja formula é o assunto, e tanto pode ser assim como assado, em frente dum tema, como este do mar, e vê-lo-eis em pleno impressionismo, por entre clarões de imaginação, sacudida até ao assombro, e habilidades e soluções que nos fazem sorrir e que, afinal, sempre o salvam. Entre duas vagas alterosas, o lanchão passou...

O *Ala, arriba* é assim! Do mar português, junto á costa, na sua furia imensa, bravio e majestoso, devorador de vidas e de fazendas, inclemente e tragico, poucas coisas ha, que vençam o tempo futuro: algumas pinceladas de Raul Brandão que reputava *Os Pescadores* o seu pior livro, sendo o melhor, e o filme de ontem.

Documentario, etnografia, romance, tradição, tudo isso surge, no filme, ligado pelo mar, côro grego, patetico, de acentos de bronze, com braçadas de morte, milhas de vento louco, babas de naufragios, a sacudir-nos os nervos e a magnetizar a visão, num espectaculo, em que apenas, por vezes, assim o supomos, houve que encadear as suas imagens. Extrai-las do meio, do elemento maritimo, foi, afinal, o trabalho realizador.

Tudo quanto é expressão natural resultou admiravel, menor, talvez por anacronismo, a estrutura sentimental, aliás muito bela. No entanto, era forçoso esse evocar de tradições tão belas na sua pureza, como a justiça dos poveiros, sem leis, nem codigos, mas duma força indestrutivel, e cujo significado moral, é uma lição solene de dignidade de costumes. Quem os ensinou a ser assim? O mar e o heroismo cotidiano. O padre que nos explica isso podia não existir, se a historia fosse contada, como o devia ser, pela propria acção.

A força dramatica que o filme contém equilibra, até certo ponto, esse defeito. E' constante, mas tem mais grandeza, no alar do lanchão, na tempestade que desarvora os barcos e semeia as ondas de cadaveres, na procissão, a Virgem, suspensa entre o mar e o ceu, no juramento de amor, no lindo cemiterio dos poveiros, casinhas brancas a sorrir, entre flores; e na multidão, mulheres, crianças, velhos gritando como hienas, lutos e lagrimas, gargantas roucas e braços tetanizados de desespero,—que ora imprecam o oceano, ora o beijam, ora o desafiam, ora o excomungam—até que o chôro se confunde, nas praias do mar salgado, com a sua voz de litania e de cativeiro.

Dois notaveis colaboradores teve Leitão de Barros: um o sr. dr. Alfredo Cortês, que escreveu os dialogos, com aquela justeza de vocabulario rural, que caracteriza o seu teatro, numa reprodução exacta—a linguagem é a alma do povo—e Rui Coelho, que nos deu uma partitura admiravel, vigorosa, rasgada de temas heroicos e muito belos.

Para nós o desempenho tem esta suprema virtude: a verdade. Quasi todos os interpretes não são actores. Defendemos em tempos esse criterio, de resto empregado em certos países, como, se não o melhor, pelo menos aquele que, em Portugal, dado o numero restrito de artistas profissionais, poderia renovar, ou revivescer, o interesse do publico. Sabemos bem que o actor X ou a actriz Z, fariam melhor as cenas de interior, mas em frente do mar só eles, os poveiros, os seus protagonistas naturais. Luiz Pinto, no sacerdote, marcou, com interesse, alguns planos. A indumentaria da cigana, Madalena Vilaça, demasiadamente catita. Devia ser mais pobre, menos vestida.

A fotografia de Octavio Bobone e Salazar Deniz, sobretudo nas cenas de transparencia, revela um excelente poder de tecnica. Muitos outros nomes havia a citar. Ficamos por aqui sem esquecer, porém, o de Antonio Ferro, como artista que conseguiu interessar a produção nacional, neste tema admiravel de caracter racico. Com *Ala, arriba*, foi apresentado um filme: *Ferias á Beira Mar*, que é um gracioso e enternecido documentario da Colonia Balnear, do «Seculo», em S. Pedro do Estoril. E' uma pequena maravilha essa mancheia de imagens delicadas, onde se conta a historia dum rapazinho, vivendo numa rua sem sol, que um belo dia entra naquele solario de alegria, de saude, de frescura. Vemos a vida da colonia, as suas admiraveis instalações, e, sobretudo, como as almas infantis, em plena euforia, na sua alacridade inocente, encontram um travo novo de felicidade. Ali o mar é delas e a vida mais bela, como o devia ser sempre nessas idades, fartas de amor, de pão e de bondade. O filme impressionou e a assistencia fazendo justiça á notavel obra do «Seculo», tributou ao seu director, sr. João Pereira da Rosa, uma vibrante e calorosa salva de palmas, que se prolongou por largo tempo.—A. P.

O PERIGO DE VERANEAR

e não deixar a casa segura

Uma brigada de agentes procura uma quadrilha de gatunos que ultimamente tem praticado varios roubos por meio de arrombamento e chave falsa nas residencias de pessoas que se encontram ausentes de Lisboa.

A ultima vitima dos larapios foi o sr. José Ferreira, morador na calçada Marquês de Abrantes, que se encontra a veranear no Estoril, donde furtaram objectos no valor de 13 contos.

ABUSO DE CONFIANÇA

A Policia do Torel procede a diligencias acêrca duma queixa apresentada pelo sr. José Pedro da Graça, rua Cavaleiro de Oliveira, n.º 45, 3.º, que acusa um individuo cujo nome indicou de ter gasto em seu proveito 31 contos de artigos que lhe entregara para vender, pois nunca mais lhe apareceu com os artigos ou com o dinheiro.

MARIA VICTORIA
Hoje, ás 20,30 e 22,45 horas
A revista da alegria e da gargalhada
Voz do Povo
Uma grande companhia, com Herminia Silva, Costinha, Ribeirinho, Maria Sidonio e um conjunto valioso

Recomendamos
A magnifica canja ***La Gare***
Os deliciosos bifes ***La Gare***
O purissimo café ***La Gare***

Verbena de Santa Catarina
Hoje, ás 22 horas
Estreia da querida e popular artista
AMALIA RODRIGUES
No programa: Deolinda de Sousa, Manuel Calixto, Vital d'Almeida a revelação de 1942 o pequeno Eduardo Fernandes, Fernando Freitas e Martinho d'Assunção

MAQUINAS FOTOGRAFICAS «ZEISS»
Acaba de chegar uma grande remessa destas afamadas maquinas e acessorios á
Fotografia Central
RUA DA PALMA, 37
LISBOA — Telef. 23716
A CASA QUE V. EX.ª DEVE PREFERIR
ENVIAM-SE CATALOGOS
TUDO PARA FOTOGRAFIA AOS MELHORES PREÇOS
Grande variedade de maquinas, peliculas, chapas, etc.
A casa recomendada por aqueles que conhecem fotografia
OFICINA ESPECIALIZADA EM REPARAÇÃO DE APARELHOS FOTOGRAFICOS

SEGUROS MARITIMOS
Tem tudo a lucrar aproveitando a modelar organização da Companhia «EUROPÊA» neste ramo de seguros. Consulte-a.
Rua Nova do Almada, 64—Tel. 2 0911 e 2 2379

APOLO Tel. 28643 Ás 21 e 23 horas
O exito continua e as enchentes são constantes
A FORMIGA
Com duas criações notáveis de
ADELINA ABRANCHES e MIRITA CASIMIRO

São Luiz — **ALA-ARRIBA** de LEITÃO DE BARROS, interpretado por autênticos pescadores poveiros
T. 27172—A's 21,30

POLITEAMA — Ultima — **Nancy... repórter**
Telef. 26305 — A's 21 e 45
Realização de William Clemens, com Franck Thomas.

EDEN — MISTER GINGER NO PACIFICO
A's 21 e 30 — Telef. 20768
Realização de Eric Pommer com Charles Laughton

CONDES — 17.ª E ULTIMA SEMANA — **CARMEN** A DE TRIANA com IMPERIO ARGENTINA
A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

ODEON — A's 21 e 30 — EPOCA DE VERÃO — Preços reduzidos — **Precisa-se dum filho**
PALACIO — A's 21 e 30 — **Escandalo na sociedade**

CAPITOLIO — Salão ás 21,15 — Terraço ás 21,30 — SANGUE E ARENA — As férias de Mr. Moto
Bilhetes a 2$00

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — PREÇOS DE VERAO — **Jantar no Ritz** — **Tudo acontece á noite**

CENTRAL — TEL 24381 — MATINEES DIARIAS — A's 21 e 30 — **Colegio americano** — **KATIA**

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 — Preços de verão — JANTAR NO RITZ — Tudo acontece á noite

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21 e 30 — FILMES «LUCE»

Pavilhão Português — Tudo isto e o céu tambem — com complementos e exibição da orquestra CARAVANA

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Curvas perigosas — O poder das trevas

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Jornada nocturna com Coffry Ivone

CARTAZ

TEATROS

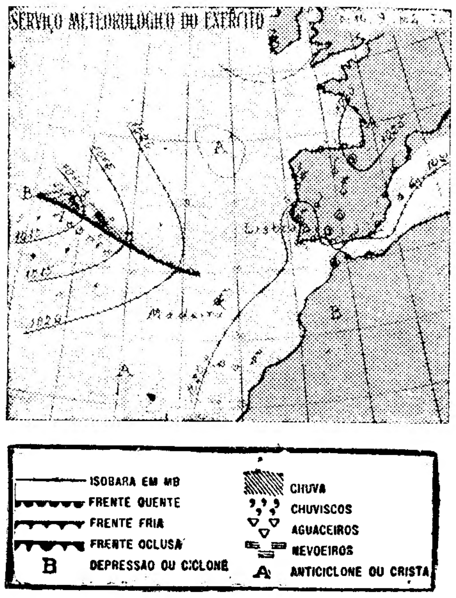
TRINDADE—A's 22—«O Instinto».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A Formiga».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Voz do Povo».

CINEMAS

S. LUIZ—«Ala-Arriba».
EDEN—«Mister Ginger no Pacifico».
POLITEAMA—«Nancy... reporter».
CONDES—«Carmen (a de Triana)».
CAPITOLIO—«Sangue e arena».
ODEON—«Precisa-se de um filho».
PALACIO—«Precisa-se de um filho».
TERRASSE—«Jantar no Ritz».
REX—«O poder das trevas».
CENTRAL—«Katia».
LYS—«Jantar no Ritz».
OLIMPIA—«Crianças á... venda».
P. PORTUGUÊS—«Tudo isto e o ceu tambem».
JARDIM CINEMA—«Filmes Luce».
SALÃO IDEAL

UM EXITO MARCANTE NO **TRINDADE** COM **O INSTINTO**
A's 22 horas
Telefone VINTE MIL

O tempo que faz



Situação geral até ás 13 horas (TMG) de hoje:

Na Peninsula mantem-se a justaposição de uma cinta anticiclonica ao norte e uma depressão ao sul, pelo que se continuam a observar trovoadas em diferentes pontos, principalmente ao norte e sueste de Espanha. A depressão, que ontem fôra assinalada na região dos Açores, sofreu um notavel agravamento, mas tem-se mantido quasi estacionaria.

Em Portugal observa-se o ceu bastante encoberto em varias regiões.

Na Madeira continua o bom tempo. Nos Açores verifica-se já a extensão de chuva a todo o arquipelago, sendo ali provavel uma melhoria lenta.

Evolução prevista:

A situação actual não sofrerá, na Peninsula, nas proximas 36 horas, qualquer modificação importante.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento no interior variavel e moderado e no litoral vento predominante dos quadrantes do N, moderado a fresco.

Em cada zona temperatura sem grande alteração. Tendencia para trovoadas, principalmente nas regiões do interior.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje: *Maxima, 31º,1; Minima, 22º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 29º,9; Minima, 16º,2.*

As intoxicações alimentares

E' engraçadissima a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, de «charge» á venda de generos alimenticios avariados ou falsificados. Os restantes desenhos são de Stuart Carvalhais, Octavio Sergio, Botelho e Pargana.

Prosa e verso neste numero do popular semanário humoristico que custa apenas $50:: «O Porto alegre», por Gilvaz de Santana; «Ao microfone de Radio Club Português: Mais instantaneos», por José Cosme; «Feira da Luz», por Manon; «O Zeca», por Maricotas; «Esta aconteceu...»; «Judeu para além da morte»; «Historias fantasticas»; «O teatro visto por fora e visto por dentro»; «Consultorio», por Ariel-Joel; «De tudo um pouco... alinhavado por Gamalhães»; «Na Ilha dos Galegos»; «Notas desportivas», por O homem da bola; «Concurso de definições»; «Diario dum neurastenico»; e «Os ditos da semana».

Assinaturas: rua da Rosa, 57-1.º (Tel. 2 0271, 2 0272 e 20273).

RESOLVE DEVAGAR, EXECUTA DEPRESSA

Não hesite mais, é na GRANDE ORIVESARIA da MODA que encontrará facilmente o que ambicionar.

Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).

A batalha

para a posse de Estalinegrado prossegue com extrema violencia

FRONTEIRA SOVIETICA, 16—Concentrando imponentes massas de artilharia nos pontos de ataque, as tropas alemãs conseguem avançar em Estalinogrado. Ha dois dias que se assinalam avanços ao noroeste da cidade e depois ao sudoeste. Finalmente, o ataque frontal desencadeado permitiu atingir o curso do Volga, dividindo as forças sovieticas em dois troços, combatendo ambos de costas para o rio, sem comunicações directas um com o outro. Mais ao norte, as tropas alemãs puderam ocupar uma estação de caminho de ferro importante, situada a 5 quilometros do Volga. A situação deixa poucas esperanças aos defensores, que parecem quando muito, poder prolongar por alguns dias a resistencia dispendiosa para ambos os adversarios.

Entretanto, quanto mais os alemães se aproximam do seu objectivo, mais a sua tarefa se torna dificil, porque nos bairros industriais e residenciais todas as casas estão transformadas em fortins.

Mas o avanço dos exercitos do «eixo» prossegue. A vantagem das tropas atacantes deve-se atribuir em especial á superioridade aerea. Um enxame de «Stukas» martela constantemente as posições russas e mesmo as concentrações de tropas á retaguarda, isto é, na margem oriental do Volga, donde os reforços chegam aos defensores sobre pontes de barcas constantemente destruidas pelas bombas e logo reparadas.—(O. F. I.).

Informações de origem francesa

LONDRES, 16—(Reuter) — A radio de Vichy anuncia que a maior parte da cidade de Estalinegrado está ainda ocupada pelos russos, que resistem até ao fim, combatendo nas ruas, corpo a corpo. A mesma emissora anunciou mais tarde que as tropas alemãs tinham aberto caminho através de Estalinegrado para a margem do Volga, cortando a cidade em duas partes. — (Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 16.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«No Terek diversos ataques inimigos malograram-se por completo.

Na batalha para a posse de Estalinegrado obtivemos, em violentos combates, novos ganhos de terreno. Formações das Forças Armadas Aereas apoiaram a luta do exercito e atacaram as comunicações com a fortaleza inimiga e os caminhos de ferro e as estradas que conduzem á embocadura do Volga.

Na região de Voronej o inimigo repetiu os ataques, com importantes forças. Foi repelido, com grandes perdas.

Em duros combates, travados na região de Rejv, foram destruidos 106 carros blindados do inimigo. Ontem só no sector de uma divisão de infantaria, foram destruidos 71. Noutro local um ataque efectuado pelas nossas forças foi coroado de exito.

No sector setentrional ataques locais dos russos malograram-se por completo.

Ao sul do lago Ladoga foram cercados e aniquilados pequenos destaca-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A Bulgaria

escolheu o seu caminho e não pode voltar atrás — segundo declarou Filov

SOFIA, 16—«Escolhemos definitivamente o nosso caminho e não podemos voltar atrás»—declarou ontem Filov, presidente do conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, na presença dos membros do governo, de altos funcionarios e representantes dos agrupaments profissionais e associações patrioticas.

«A Bulgaria—acrescentou—não pode contar com a Inglaterra, porque o ministro dos Negocios Estrangeiros britanico não escondeu qual seria a sorte que os anglo-saxões contavam reservar á Bulgaria».

Referindo-se á politica interna do governo, Filov disse: «Não podemos criar um movimento politico, porque transformar-se-ia em breve num partido, facto que não queremos. O governo deve apoiar-se nos funcionarios, nos agrupamentos profissionais, nos antigos combatentes». Terminou afirmando: «E' nosso ideal fazer da Bulgaria um pais onde reinem a Ordem e a Justiça Social em conformidade com os principios da nova ordem europeia».—(O. F. I.).

Porque escasseia o carvão

depois de autorizada a subida de preço?

Por determinação da Comissão Reguladora de Carvão, o chamado «sobro» passou a custar mais quinze centavos em quilo, ou sejam $85. Este aumento é fundamentado na valorização que, ha tempo, tiveram as lenhas. Os produtores de carvão passam a receber cêrca de mil escudos por vagão. A C. P., por sua vez, é tambem consideravelmente beneficiada com o aumento, visto o carvão, de futuro só ser despachado em vagões especiais, o que lhe dá um aumento de 20 % nas tarifas. A Comissão Reguladora de Carvão contratou com uma companhia as descargas do combustivel, pois que, em virtude das complicações criadas, não falando no aumento deveras compensador para os comerciantes, continua a faltar, sem qualquer razão justificativa. Os produtores ha muito se queixavam de que essa falta não era sua, mas proveniente da dificuldade de transportes, o que bastante os prejudicava. Alguem, com quem falámos ha dias, disse-nos que não compreendia a razão por que se não abastecia o mercado, quando os produtores têm carvão em abundancia e estão ansiosos por lhe dar saida. As «bichas» á porta dos estabelecimentos são em grande numero, desde manhã até á noite. O caso está novamente a pedir a intervenção energica do sr. tenente Silva Pais, pois que ha muita lenha em Portugal.

A quem deve ser atribuida a falta de carvão em Lisboa? A Policia de Santa Marta não terá muito trabalho em o averiguar, e normalizar, duma vez para sempre, a situação, que tanto preocupa as donas de casa.

ROSTOV VOLTA

á vida normal

E' interessantissima a dupla página grafica referentes á normalização da vida em Rostov, que a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica no seu ultimo numero.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

Convite

Amanhã podem V. Ex.as ir ao Campainhas, onde a pedido, se serve novamente a famosa e farta dobrada com todos á tripeira. Outros pratos. Preços acessiveis. Visite o Campainhas, aberto toda a noite. Rua Fernandes da Fonseca, 2 a 16 (junto ao Apolo). Telef. 2 8763.

ASPECTOS DO VERANEI…

Como se vi…

nos comboio… os arredore…

A redução de transportes alterou os habitos do lisboeta. Quem nos diria que teriamos de nos habituar a ir para as estações com 40 minutos de antecedencia para conquistar á força de persistencia, quando não com uma oportuna cotovelada, um lugar no comboio? Dantes bastavam cinco minutos previdentes, o bastante para nos parecerem quinze. A grande moda do viajante viajado era chegar tranquilamente á hora, com uma calma superior e distante. Havia, porém, um pequeno segredo na estação do Rossio que permitia a esses viajantes nunca perderem o comboio. O relogio da «gare» estava atrasado dois minutos. Em ultimo caso, tomava-se, heroicamente, o comboio mesmo em andamento, com mais ou menos acrobacia.

Actualmente esse velho panorama modificou-se.

Os passageiros vão para a «gare» com uma hora a hora e meia de antecedencia. Quando já chegam—oh, surpresa!—as carruagens já estão cheias. Houve quem os batesse, com antecipação, desde manhã, se a partida é á tarde, e á tarde, se é á noite.

A estação tem por vezes aspectos assás curiosos quando da saida de determinadas composições, sobretudo, as suburbanas. A do Oeste, que parte ás 19 e 10 e serve o Sabugo, Meleças e Malveira, vai sempre a deitar por fora. Quando não ha espaço inventa-se e a compressão é permitida, por vezes com pitoresca alegria, outras com irritação ruidosa. Uma hora antes já ao longo da linha, onde o comboio forma se vê um mar de cabeças, barrado por uma correnteza de cestos, malas, sacos e volumosos cabazes a servir de obstaculo, se não de cavalo de frisa, aos impacientes, que assim são obrigados a ficar á retaguarda e esperar a sua vez.

Todos eles estão a pensar na mesma coisa, a melhor estrategia de assalto, empurrando, rompendo, acotovelando, pisando e gesticulando até ficar em frente da porta das carruagens, para serem os primeiros a apanhar lugar. Uns vão para os extremos da linha, outros para o centro, outros ainda arranjam base de defesa e apoio num poste que lhes permite resistir ás vagas da multidão.

Na maioria dos casos, porém, todas estas operações táticas saem erradas. Se umas vezes as carruagens de primeira e segunda, contra todas as espectativas, vêm á frente, outras são colocadas na cauda ou carriladas a esmo, entre muitas de terceira. Isto

DIÁRIO POPULAR

JORNAL DA TARDE DE GRANDE INFORMAÇÃO

SAIRA' BREVEMENTE

...aja em 1942

... que servem ...s de Lisboa

...á suficiente para criar uma maior confusão. E, como sempre, os ultimos são os primeiros, sem saber como, talvez para castigo dos impacientes e palradores desatinados.

A questão dos bilhetes, isso é outra historia, como diria Kipling.

Já se não compra bilhete, mesmo num trajecto curto, alguns segundos antes do comboio partir como antes da guerra se fazia.

Agora são precisos um e dois dias, facto que constitue um autentico divertimento para os passageiros, que se batem contra-relogio para ocupar lugar na «bicha».

Os que moram ou veraneiam nos arredores renunciaram heroicamente ás malas e embrulhos com subsistencias.

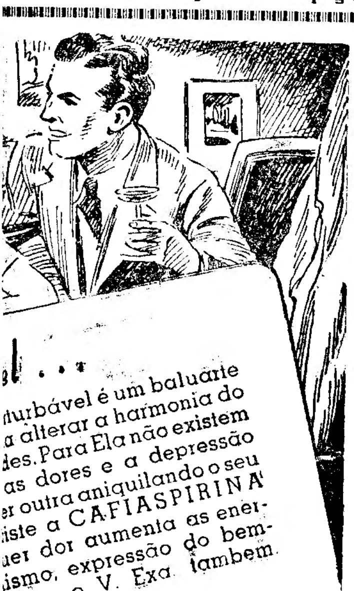
Em menos dum minuto os comboios ficam, geralmente, com a lotação esgotada. Os felizardos têm sorrisos de alivio, comentarios pitorescos, enquanto os que, a-pesar de tudo, levam palamenta, arrumam as bagagens heteroclitas. As coxias ficam ocupadas por cestos e sacos, que obrigam os viajantes das estações intermedias a saltar como cangurus perseguidos pelo «boomerang».

A-pesar de tudo, a viagem decorre sempre alegre, fraternal. Em tempo de guerra não se limpam armas.

Nunca duas pessoas podem ir juntas. Uma familia de quatro pessoas dispersa-se pelos sitios mais divergentes. Mas todos se resignam, ou fingem resignar-se, entregues á leitura do «Diario de Lisboa». Por vezes, ha actos duma cativante cortesia, mas sempre é um velho que cede o lugar a uma senhora. Os rapazes novos, pelo visto, não sabem disso. Os infelizes são os que vão de pé. Mal se podem mexer, sintetizados, até á primeira ou segunda estação, quando saem os primeiros. Que alivio, meu Deus! Ha tambem uma especie conhecida pelo seu comodismo. E' a que se instala nas plataformas, com a bagagem transformada em assento, embaraçando os que desejam subir em qualquer estação do percurso. Por mais suplicas que velhos e mulheres lhes dirijam, ficam insensiveis, inamoviveis.

Este deploravel facto ocasiona, por vezes, atrasos nos comboios e a intervenção energica das pessoas educadas. E' que a carruagem tem uma alma solidaria, que se manifesta quando é preciso. O que se dá com a entrada sucede com a saida. Mas esta faz-se com menor dificuldade, visto

(Vêr continuação na 7.ª pagina)



Regressaram

às súas bases as forças britanicas que efectuaram o «raid» a Tobruk

CAIRO, 16—As forças navais e militares que desembarcaram em Tobruk, na noite de domingo para segunda, já regressaram ás suas bases. Vieram protegidas por caças de longo raio de acção, que repeliram sucessivos ataques de «Stukas», ao longo de quasi toda a viagem de cêrca de 500 quilometros. Estes caças intervieram com tal exito que a maior parte dos bombardeiros inimigos foi forçada a lançar ao acaso os seus carregamentos de bombas, antes de poderem alcançar os navios britanicos.—(E. T.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 16 (Reuter)—Comunicado em conjunto de guerra: «Durante a noite de 15 para 16 de setembro, as nossas patrulhas estiveram activas em toda a frente. Foram atacadas patrulhas do inimigo e destacamentos. Ontem nada houve a registar quanto ás nossas forças de terra. A actividade aerea sobre a zona da luta aumentou ontem ligeiramente, e embora apenas se dê como definitivamente destruido um avião inimigo, cinco outros não devem ter alcançado a sua base».—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 16.—O Grande Quartel General das Forças Armadas italianas comunica: «No decurso das operações de limpeza, na zona de Tobruk, foram feitos mais 20 prisioneiros. As nossas formações aereas perseguiram, ontem, os elementos blindados inimigos, que tinham tomado parte nas malogradas incursões contra alguns campos de aviação e destruiram ou imobilizaram um apreciavel numero daqueles engenhos, por meio de audaciosas acções, em vôo rasante.

Concentrações de auto-veiculos britanicos foram, igualmente, atacadas, com denodo a baixa altura por outras formações aereas italianas. Não obstante a violenta reacção antiaerea, 15 auto-veiculos foram incendiados e numerosos outros. gravemente danificados. Um dos nossos aparelhos não regressou á base. Durante o dia e em seguida a combates consecutivos, os caças alemães alcançaram brilhante exito, tendo abatido 22 aparelhos britanicos. Renovou-se o bombardeamento contra os objectivos de Malta.

No ceu, sobre a ilha, a aviação inglesa perdeu, durante duelos aereos, 3 «Spitfires».—(Radio Roma).

Espera-se um inverno rigoroso

na Russia e no Médio Oriente

TEHERÃO, 16—(Reuter) — Aumentam os indicios de que o inverno será precoce e muito severo, tanto na Russia como no Médio Oriente.

Caiu uma grande camada de neve durante os ultimos dias de agosto, no cimo da montanha de Demavend, de 6.000 metros de altitude. Habitualmente a neve cobre o pico desta montanha depois de meados de outubro.

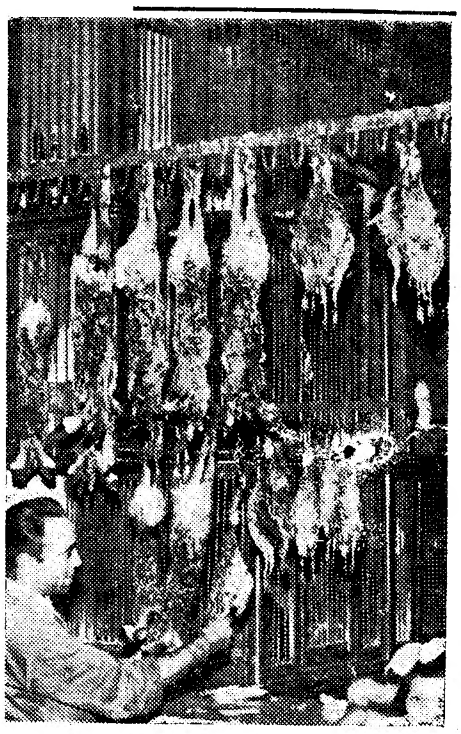
Os habitantes da Persia supõem que se o prenuncio da neve é certo, pode já caminhar-se para uma vitoria dos aliados.—(E. T.).

A mulher mais velha do mundo

CIDADE DO CABO, 16 — Em Port Alfred, na provincia do Cabo, morreu Katy Fani, que se julgava ser a mulher mais velha do mundo. Dizia ter 136 anos.—(E. T.).

A caça abunda

e as primeiras peças apareceram hoje nos mercados



As primeiras peças de caça fizeram hoje a sua aparição nos mercados

Ontem, durante a tarde e a noite, e principalmente esta manhã, regressaram á capital muitas centenas de devotos de Santo Huberto, que se satisfizeram com um dia de caça. A colheita foi bôa, ao que parece. A maioria dos caçadores, porém, só hoje á noite regressara a penates, especialmente os que foram para o Alentejo.

Os entendidos afirmam que este ano a caça é boa e há fartura. Os caçadores chegados a Lisboa são os que preferiram os arredores da capital.

As perdizes, os coelhos e, as lebres começaram hoje a aparecer nos mercados, especialmente nas praças da Figueira e da Ribeira Nova.

Os profissionais, como de costume, despacharam a caça para as estações dos caminhos de ferro do Rossio e do Terreiro do Paço, onde, depois de devidamente inspecionada nos respectivos postos sanitarios, foi levantada pelos vendedores do mercado abastecedor. Ali fizeram-se os preços aos revendedores, que foram de 5$50 por perdiz, 6$00 por coelhos e 11$00 por lebre.

Estes venderam cada peça com um lucro que foi de cinquenta centavos a dois escudos.

Os mercados receberam este ano menos caça por vários motivos, entre os quais se contam: haver mais vendedores ambulantes; o facto de hoteis e restaurantes adquirirem mais caça devido á falta de carne; escassez de transportes e os atrasos que se verificaram na hora da chegada dos comboios, o que motivou ter sido reprovada muita caça.

Assim, só no posto sanitario do Rossio, o sr. dr. José Nogueira Durão Leitão rejeitou 50 coelhos, 40 perdizes, 9 lebres e um pato bravo.

No posto sanitario do Terreiro do Paço, o sr. dr. Spinola (filho) reprovou tambem, embora em menor numero, várias peças de caça.

Muitos caçadores profissionais só amanhã começam a chegar a Lisboa, pois prolongaram as suas excursões venatorias por montes e coutadas onde a caça abunda.

A intervenção americana

O ataque japonês a Pearl Harbour realizou a unidade nacional nos Estados Unidos. As questões que, neste momento, dividem os americanos nada têm com a velha querela de isolacionistas e intervencionistas. Dizem respeito á condução da guerra e á utilização do potencial humano da nação, aos problemas dos salarios, ao custo da vida e á aplicação eficaz dos recursos industriais. As lutas de partidos, embora não tenham a virulencia das horas de paz e de prosperidade, continuam a constituir um elemento tipico da vida politica local. E as competições eleitorais anunciam-se como uma prova de força sempre grata ao espirito norte-americano.

A formula tradicional «no entanglement», aparece substituida por uma intervenção crescente em todos os teatros da guerra e em todos os cenarios da politica e da diplomacia. Não faltará decerto quem chame a este intervencionismo crescente uma formula de imperialismo, que nada tem que ver com o doutrina de Monroe. Os Estados Unidos fazem a sua entrada sensacional na historia pela porta larga da sua presença, em todos os cantos do mundo.

Os corifeus do isolamento em relação aos negocios europeus, Georges Washington e Thomas Jefferson, James Madison e James Monroe encontrariam, nos acontecimentos do nosso tempo, alguns motivos de lastima. O intervencionismo americano aparece animado pelo sopro espiritual que inspirou Andrew Jackson e Mac-Kinley, Lincoln e Woodrw Wilson. Nem por isso ele deixa de impressionar e de constituir um motivo de reflexão.

Os soldados americanos pisam já o solo da Australia e da China, da India e do Medio Oriente, do Egipto e da Africa Central, do Brasil e da Irlanda. Nenhum continente escapa á sua actividade. Nenhum ponto onde se luta, ou onde se preparam os elementos para a continuação da luta, deixa de registar a permanencia dos seus trens de abastecimento e dos seus serviços de Estado Maior.

Com os seus militares, são os seus homens publicos e os seus representantes diplomaticos que convencem e demonstram, que conversam e decidem. Na ultima conflagração, o coronel House atravessou, discretamente, os gabinetes das chancelarias e os salões de recepção, como uma sombra perdida e fugidia que simbolizava, aos olhos do mundo, o puritanismo wilsoniano. «O coronel House, costumava dizer o presidente, é o meu segundo; sou eu proprio, independente de mim. O seu pensamento e o meu identificam-se». Era, como Harry Hopkins, de saude delicada, tão fragil que, a todo o momento, os seus amigos receiavam uma conclusão dramatica á actividade incansavel que desenvolvia.

Nesta guerra os enviados especiais, oficiosos ou oficiais da Casa Branca multiplicaram-se. Aos que tratavam apenas de politica juntaram-se os que têm por missão activar a propaganda, aqueles cujo encargo consiste em fazer diplomacia misturaram-se com os peritos da economia e da industria. O coronel Donovan, Harry Hopkins, Averell Harriman, Wendell Wilkie, marcam as «étapes» crescentes da intervenção americana na conflagração mundial.

Os americanos do nosso tempo cometeram, de novo, a falta que o coronel House denunciava nestas palavras: «Os americanos mudariam o curso da historia se, desde o inicio da guerra, se tivessem armado até aos dentes, preparados para intervir no momento oportuno. Foi esse o nosso grande erro. Se não o cometessemos, alemães e aliados teriam de entrar em linha de conta com a nossa intervenção. Bem preparados para a luta, caber-nos-ia a missão de impôr as condições de paz que julgassemos convenientes». A falta repetiu-se mas os americanos dirigidos pelo presidente Roosevelt parecem decididos a repará-la num prazo incomparavelmente mais curto do que aquele que gastaram os americanos do presidente Wilson.—C. F.

VISITE AS INSTALAÇÕES DA
Escola do Doutor José Maria Rodrigues

BOLSA DE LISBOA

16 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 %, T. 10...	1.023$00	1.023$00	1.024$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.037$00	1.036$00	1.038$00
Consolidado 4 % T. 10.	—	1.032$00	1.038$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.014$00	1.014$00	1.016$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.150$00	1.148$00	1.152$00
Consolidado 5 1/2 T. 10,	1.023$00	1.021$00	1.024$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	1.020$00	1.070$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	162$00	170$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.325$00	2.325$00	—
Consolidado 3 % 1942...	956$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.300$00	2.500$00
Lisboa e Açores port....	690$00	690$00	700$00
Ultramarino cp. T. p....	—	233$00	238$00
Portugal port. T. p.....	—	1.495$00	—
Fidelidade..............	—	32.000$00	—
Mundial – Lib	1.500$00	1.500$00	1.510$00
Nacional	—	1.360$00	1.400$00
Tagus	—	—	—
Sagres..................	—	—	1.900$00
Aguas Lisboa port.......	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	220$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.........	—	—	—
Cimentos Tejo...........	540$00	540$00	545$00
Cimentos Leiria T. p...	—	—	715$00
Credito Predial port....	50$00	50$00	50$50
Gas e Electricidade cp.	177$50	177$00	178$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	970$00	990$00
Industrial Aliança	376$00	—	380$00
Portugal e Colonias.....	323$00	—	324$00
Nacional Navegação T. p.	—	1.180$00	1.195$00
Colonial de Navegação..	—	1.011$00	1.050$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	710$00	725$00
Ia. Farmaceutica........	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	470$00	470$00	472$00
Tabacos de Portugal....	—	—	—
União Electrica Portug.	555$00	555$00	565$00
Cassequel	980$00	979$00	98[illegible]$00
Agricola das Neves......	612$00	610$00	612$00
Agricola Colonial.......	412$00	410$00	415$00
Açucar de Angola........	—	1.436$00	1.455$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	265$00	265$00	267$00
Ilha do Principe.........	—	555$00	565$00
C. Roça Vista Alegre....	—	—	400$00
Zambezia 1. 2[illegible]	71$00	71$00	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	520$00	530$00
Norte de Portugal 5 %.	—	111$50	—
C. P. 6 %...............	190$00	188$00	192$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	195$00	193$00	200$00
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	1.007$00	1.014$00
União Elect. Port. 5 %.	—	103$00	103$50
Buzi 5 1/2 % T. p.......	—	—	—
Buzi 6 1/2 T. p..........	—	—	103$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova York	24$55,0	25$05,0
Marselha	—	58,0
Berlim	9$80,0	10$00,0
Roma	1$20,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro ...	—	1$50,0

PUBLICAÇÕES

«Turismo»

Está publicado mais um numero da revista «Turismo», profusamente ilustrado e com a colaboração de escritores e jornalistas, que, nas suas 80 paginas, de excelente aspecto grafico, insere uma interessante reportagem fotografica das praias portuguesas. Como os numeros anteriores, este numero dedicado ás praias é um valioso documentario turistico.

Curso nocturno para adultos

Está aberta a inscrição gratuita para adultos do sexo masculino e rapazes com mais de 13 anos que pretendam frequentar as aulas de instrução primaria que a Junta de Freguesia de Restauradores vai abrir brevemente.

Prestam-se informações na rua do Amparo, 66, 1.º, todos os dias uteis das 10 ás 14 horas e das 19 ás 20 e 30.

Curso de peritos orientadores

Encerra-se no dia 19 do corrente, na Secretaria do Instituto de Orientação Profissional, a inscrição para a matricula no Curso de peritos orientadores, criado pelo decreto 22.754, de 28 de junho de 1933, e ao qual só são admitidos médicos e professores do ensino liceal, tecnico e primario, que no acto da inscrição deverão apresentar certificado de exame de Estado ou o de habilitação profissional.

«TENNIS» NO ESTORIL

Para o campeonato de «tennis», principiantes, que começa na sexta-feira, no Estoril, e vai até domingo, a inscrição continua aberta até ámanhã, ás 20 horas. O pagamento faz-se no acto da inscrição.

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

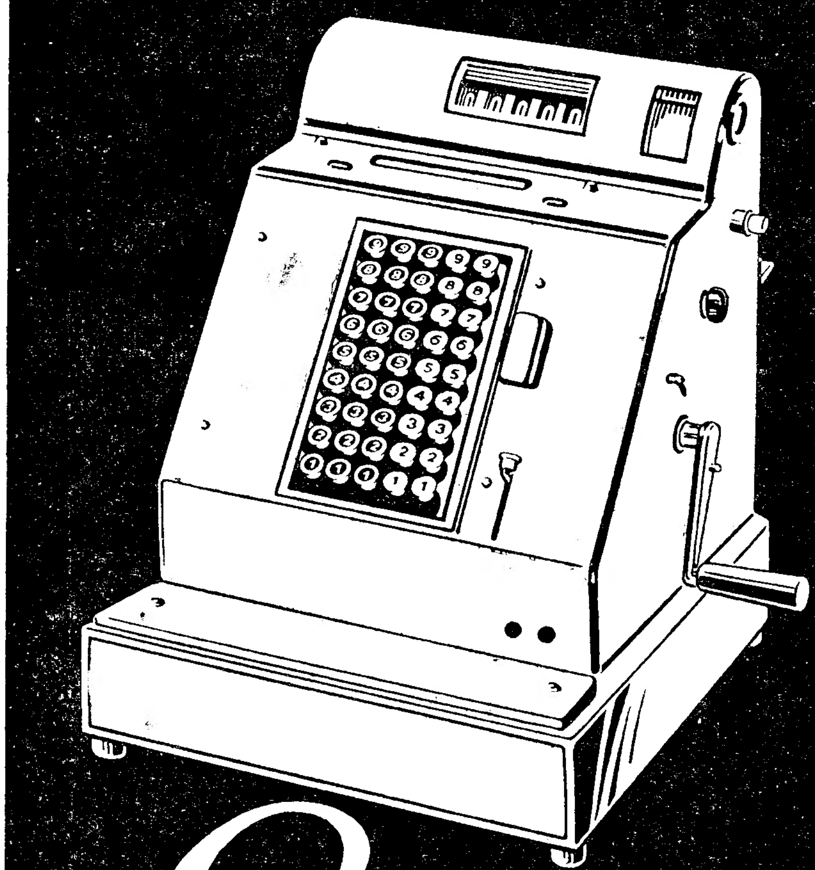
Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.

Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.

CAIXAS REGISTADORAS



Hugin

AUXILIARES INDISPENSAVEIS DO COMERCIANTE MODERNO!

Representante exclusivo em Portugal:

M. SIMÕES JR.

Rua da Conceição, 46, 1. Esq. (Esquina da Rua da Prata) — Telef. 21672 LISBOA

YOGURA

Excelente bebida refrigerante. A melhor para a saúde pelo seu conteúdo de ácido láctico.

Sociedade da Água de Luso
LUSO - Portugal

SUBSTITUE COM VANTAGEM TODAS AS AGUAS MINERAIS

AGENTE EM LISBOA:

ARMANDO SARAIVA

Rua dos Fanqueiros, 196-3.º — Telef. 2 4898

DUARTE CABELEIREIRO

EX-EMPREGADO DA CASA LUIGI

Participa a todas as suas Ex.mas Clientes que é sócio-gerente do

CABELEIREIRO CENTRAL

RUA DO OURO, 200, 1.º — Telefone 21261

S. PEDRO DE SINTRA

O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.

JORNAIS a 2$00 o quilo

Compro, e todo o papel, garrafas, sucatas de ferro, metais e trapos. Manuel Simões. Casal de Santa Luzia, 10 — Telef. 5 2004.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Tancos, condessa da Esperança, D. Eponinna Zenha Mackee, D. Luiza Maria de Abreu e Meneses Pereira da Cunha, D. Guilhermina Sofia Machado de Lima e Cunha, D. Maria Teresa Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Maria da Conceição Seabra da Camara, D. Maria Inez de Almeida e Noronha de Azevedo Coutinho (Peninche), D. Maria Bastos Alves Machado (Fermil), D. Maria Angela Ressano Garcia Ennes, D. Maria do Carmo Pereira de Lima e D. Flavia de Almeida Noronha Alves.

BAPTIZADOS

Celebrou-se, na paroquial de Arcozelo, o baptizado do menino Pedro Manuel, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Tereza da Camara Leme de Almeida Correia de Barros e do sr. dr. José Augusto Machado Correia de Barros. Foram madrinhas sua tia paterna a sr.ª D. Maria Antonia Correia de Barros Cardoso de Meneses e padrinho seu tio paterno, o capitão sr. José Martins Cardoso de Meneses (Margaride).

CASAMENTOS

Pelo sr. João Maria de Almeida e sua esposa, D. Cenira Irene Brito de Almeida, foi pedida em casamento, para seu filho, engenheiro João Vicente de Brito e Almeida, a mão da sr.ª D. Maria Helena Granado da Silva Couto, filha da sr.ª D. Maria Virginia Granado da Silva Couto e do sr. dr. João Rodrigues da Silva Couto, conservador dos Museus de Arte Antiga. O enlace matrimonial deve realizar-se em meados do proximo mês.

JANTAR

O capitão de cavalaria aviador sr. Roque de Aguiar e sua esposa ofereceram no Estoril Palacio, onde se encontram hospedados, um jantar ao sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), ilustre ministro das Finanças e presidente da Junta Central da «Legião Portuguesa». Assistiram tambem outras pessoas das suas relações.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 17.—As chagas de S. Francisco.

Lausperene, sai da igreja paroquial do Santo Condestavel, á Boa Morte, para a igreja de Santo Antonio da Sé.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

EMPRESA DE VIAÇÃO

João Clara & C.ª (Irmãos)

Torres Novas—Tel. 25
Filial em Lisboa—Rua Andrade, 16
Tel. 5 2086

HORARIO GERAL DAS CARREIRAS DE AUTO-CARROS

Lisboa, Santarem, Alpiarça, Chamusca, Golegã, T. Novas—8.00—16,30—20.00.

Lisboa, T. Novas, Tomar, Serra—8.00.

Lisboa, Alcanhões, Pernes, T. Novas, Tomar, Lousã—9,30.

Lisboa, Barquinha, Tancos, Rio de Moinhos, Abrantes—9,30—16.30.

Lisboa, Vila Nova de Ourem, Fatima—9,30.

Lisboa, Santarem, Amiais, Abrã—16,30 (b).

T. Novas, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Santarem, Lisboa—7,45—11,45—17,35.

Serra, Tomar, T. Novas, Lisboa—9.00.

Lousã, Tomar, T. Novas, Pernes, Alcanhões, Lisboa—6,40.

Abrantes, Rio de Moinhos, Tancos, Barquinha, Lisboa—10.00—16,10.

Fatima, Vila Nova de Ourem, Lisboa—9,25.

Abrã, Amiais, Santarem, Lisboa—6,25 (b).

Torres Novas, Abrantes—8.00 (a)—14,10—21,15.

Abrantes—Torres Novas—10.00—16,10—17,30 (a)

Abrantes, Tomar, Ourem, Nazaré—7,30.

Nazaré, Ourem, Tomar, Abrantes—16,10.

Nazaré, Torres Novas—8,30—16,10 (c).

Torres Novas, Nazaré—8,30—15,00 (c).

Torres Novas, Leiria—8,30.

Leiria, Torres Novas—16,45.

Obs.—(a) Aos primeiros e terceiros domingos do mês.

(b) Só nos dias impares.

(c) Ligam com a carreira do Entroncamento.

Para mais detalhes escrever para a Sede.

TERMAS DO ESTORIL

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico

BUVETE

Tratamento do Reumatismo, Gôta, Doenças das senhoras e da circulação, Linfatismo e Escrofulose, Obesidade, Dispepsias.

Banhos de agua mineral e do mar, Duches carbo-gasosos, Duches sub-aquaticos, Inalações.

Ondas curtas, Raios ultra-violetas e infra-vermlhos, Correntes electricas, Mecanoterapia, Maçagens, etc.

Laboratorio de analises clinicas.

Gimnastica higienica e respiratoria para crianças e adultos. Da Infancia-Formatura—de desenvolvimento—e de Correcção.

Como se viaja em 1942

(Continuação da pagina central)

ninguem fazer caso dos cestos, malas e sacos que são pisados, num «salve-se quem puder», ou no «estou-me nas tintas» lusitano.

Do Cacem para lá, as carruagens, mais desafogadas, convertem-se em salões de estar e de conversar. Todos sabem da vida uns dos outros. Onde moram em Lisboa, qual o emprego, se é menina, o namoro, se é rapaz, a sua ultima aventura, os negocios chorudos que fazem, o que compraram ou estão para comprar, as doenças, o feitio da D. Pulqueria, e o vestido novo da dactilografa do ministerio que, a-final é uma rapariga bem comportada...

A paisagem, o arvoredo, os montes, as serras, as vinhas, todas as belezas da natureza, de muito vistas, já não despertam interesse nestes «turistas forçados».

Ao quilometro trinta, ha um muro branco, depois uma oliveira; o predio do Cipriano, com o aeromotor escangalhado—sempre o mesmo filme de imagens esteriotipado na visão.

Enfim Meleças, crismada pelos seus veraneantes «praia de Meleças» e pelos que seguem viagem «praia dos Beijinhos». Um retalho do Chiado, entre arvores poeirentas, onde se vêm «toilettes» frescas e vaporosas.

Tudo ali é amavel, elegante, enternecido. Nenhuma esposa resiste ao honesto dever de beijar o marido, depois de tão calamitosa viagem, e daí o epiteto oscular da terra.

Os viajantes dividem-se. Uns seguem para Meleças, logo ali, e outros para a Baratã, tão modernizada e elegante que já possui uma vasta piscina que faz as delicias dos seus numerosos veraneantes. E quando ha luar, tanto numa terra, como na outra, o transito é interrompido na estrada por dezenas de pares, que dançam ao som dum «acordeon». Enfim, um verdadeiro sonho duma noite de verão!

O PORTO pelo telefone

Regresso da Terra Nova

PORTO, 16—Entrou esta manhã no porto de Leixões o arrastão «Alvaro Martins Homem», que vem da Terra Nova com um carregamento completo de bacalhau. Este barco foi abalroado na zona de pesca por um arrastão de outra nacionalidade, que lhe causou algumas avarias na prôa.

Deve entrar pelas 17 horas na barra do Douro o lugre português «Passos Brandão», que regressa da Terra Nova tambem com um carregamento de bacalhau.

Para que queriam o automovel

se não ha gasolina?

Deu entrada nos calabouços do Torel Antonio Freitas de Almeida, o «Casa Pia», que foi um dos autores do roubo de um automovel que ha dias, conforme noticiámos, desapareceu do largo da Anunciada.

Pregunta-se para que é que os gatunos quereriam o automovel, se não ha gasolina?

COLEGIO PEDRO ALVARES CABRAL

Parede (Costa do Sol). Aberta a matricula prox. ano lectivo. Internato e externato. Cursos Primário, Liceal (1.º Ciclo) e Comercial. Director: **DR. JOÃO ANTUNES.**

A guerra no Pacifico

(Continuação da 1.ª pagina)

japoneses e 3 norte-americanos.—(United Press).

Os japoneses lançaram paraquedistas que foram exterminados

MELBOURNE, 16—As ultimas noticias aqui recebidas da batalha que se está a travar na ilha de Guadalcanar indicam que os japoneses estão a empregar todos os esforços no sentido de reconquistarem aquele importante ponto estrategico das ilhas de Salomão.

Japoneses e norte-americanos lutam encarniçadamente em varios pontos de Guadalcanar, registando-se baixas importantes para ambos os lados.

Diz-se que grupos de soldados paraquedistas japoneses, lançados nas proximidades dos locais onde os norte-americanos instalaram os seus aerodromos foram rapidamente exterminados.

Bombardeiros e caças norte-americanos afundaram nas proximidades da costa 8 barcaças, com tropas japonesas e com material de guerra que tentavam um desembarque, mas noutros pontos os japoneses conseguiram desembarcar forças.

Ao largo de Guadalcanar foram atingidos e incendiados 2 barcos-transportes niponicos.—(U. P.).

Submarino niponico afundado

MELBOURNE, 16.—Um barco de guerra australiano atacou e afundou 1 submarino japonês a 42 milhas do porto de Sydney, quando atacava um barco de carga norte-americano, que escapou do ataque, devido á oportuna e rapida intervenção daquela unidade de guerra australiana.—(U. P.).

Comunicado aliado

MELBOURNE, 16—O comunicado do Quartel General do Sudoeste do Pacifico diz: «AREA DE OWEN STANLEY—Não houve alterações na situação geral, tendo aumentado a actividade de patrulhas.

BUNA—Aviões aliados atacaram objectivos na linha de abastecimentos. Bombardeiros médios aliados atacaram depositos de abastecimento japoneses, em areas dispersas, reduzindo ao silencio duas posições antiaereas. Deflagraram incendios e foram bombardeadas barcaças inimigas encalhadas, desconhecendo-se os resultados. O inimigo não fez qualquer oposição e não tivemos perdas.

NOVA BRETANHA—Bombardeiros pesados atacaram a navegação japonesa no porto de Rabaul, abatendo um avião duma grande formação de caças do tipo «O», que tentou interceptá-los. Depois do ataque observou-se estar a arder um grande navio, mas as espessas nuvens tornaram impossivel que se observassem os resultados. Todo os aviões regressaram ás bases.

ILHAS DE TENIMBER—Bombardeiros médios atacaram um navio de carga inimigo em Saunlaki, avariando-o gravemente, por ter sido atingido por uma bomba, na pôpa. Os nossos aviões encontraram um violento fogo antiaereo, não tendo regressado á base um deles».—(E. T.).

Novo comandante das forças aereas aliadas no sueste do Pacifico

MELBOURNE, 16 (Reuter)—O general Mac Arthur anunciou hoje que o major general G. C. Renney foi nomeado comandante das forças aereas dos aliados no sueste do Pacifico, em substituição do tenente general George H. Brett, que foi nomeado para outra comissão de serviço.

Tambem o major general Ralph Royce foi exonerado do seu actual cargo, para desempenhar outras funções nos Estados Unidos. Noyce era actualmente chefe do Estado Maior das Forças aereas.—(E. T.).

A guerra no mar

Os navios brasileiros afundados

RIO DE JANEIRO, 16.—O afundamento do navio mercante brasileiro «Barbacena», de 4.772 toneladas, e do petroleiro da mesma nacionalidade «Piave», de 2.547 toneladas, só agora foi anunciado de acôrdo com a politica das Nações Unidas de não dar noticias isoladas das perdas de navios.

O afundamento do «Barbacena» e do «Piave», que em 22 de agosto, antes portanto da entrada do Brasil na guerra, eleva o total de navios mercantes brasileiros para 17. O numero de barcos brasileiros atacados desde o dia 9 de setembro de 1939 é de 19.

O navio espanhol «Cabo de Hornos» transportou para o Rio de Janeiro 39 sobreviventes do «Barbacena» e 33 do «Piave», assim como 44 do barco «Tamandare», cujo afundamento no dia 26 de julho fôra já anunciado pelo govêrno.

A tripulação do «Barbacena», era constituida por 60 homens e a do «Piave» por 45.—(United Press).

Uma princesa de Hohenzollern

casou com um tenente do «Afrika-Korps»

ESTOCOLMO, 16—De Berlim informam o «Svenska Dagbladet» que se celebrou recentemente um casamento na Casa Hohenzollern. O principe Frederico Carlos da Prussia, que está actualmente na frente oriental, onde serve com a patente de tenente, anunciou nos jornais alemães o casamento da sua irmã, a princesa Luiza da Prussia, com o jovem tenente do «Afrika-Korps» Hanns Reinhold. A princesa Luiza da Prussia, filha de Frederico Sigismundo da Prussia nasceu no castelo do Glienicke em 1917.—(O. F. I.).

Tripulantes do «Graf Spee»

que estão de novo a combater

BUENOS AIRES, 16.—Mais de 100 tripulantes do «Graf Spee» fugiram do campo de concentração na Argentina e pelo menos 6 encontram-se novamente a combater contra as Nações Unidas. Isto foi declarado por Juan Antonio Solari, presidente da Comissão dos Membros do Congresso, que está a proceder a investigações sobre as actividades contra os interesses argentinos. Recusou-se a dar pormenores completos do relatorio que a Comissão preparou sobre este assunto, mas disse que o relatorio mostraria claramente como os alemães conseguiram fugir, com planos organizados para seguirem para a Alemanha e se juntarem novamente ás forças combatentes alemãs. A Comissão propõe distribuir-se fotografias dos fugitivos, nas duas Americas, com a esperança de alguns poderem ser capturados.

Solari declarou que alguns destes homens se encontram agora a bordo de submarinos que operam nas aguas sul-americanas, se bem que as noticias a este respeito não tenham sido confirmadas.—(E. T.).

Já estão reparados

os estragos causados em Pearl Harbour

PEARL HARBOUR, 16.—O almirante Nimitz, chefe das operações no Pacifico, declarou que as destruições causadas em Pearl Harbour pelo ataque dos japoneses estavam já reparadas, o que tinha ultrapassado todas as espectativas.

Nimitz acrescentou que os Estados Unidos estavam a preparar um ataque contra o inimigo desde as ilhas de Salomão, onde a sua pressão estava a aumentar lentamente, mas com segurança.—(United Press).

DIZEM UNS: O funeral custou uma fortuna

DIZEM OUTROS: Custou caro e não satisfez

Da «SRAF», porém, não terá de que se lastimar, pois preferindo-a aliará a ECONOMIA AO BEM SERVIR.

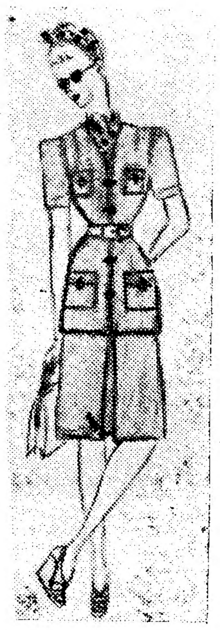
Rua das Pedras Negras, 5 r/c.—Telefone 2 7288
(Não confundir com outra na mesma rua)

A MODA

Texto e desenho de Renée

«Les voyages—diziam outrora—instruisent la jeunesse».

E se isso era verdade antigamente, o que dizer hoje, quando a viagem mais curta se torna uma autentica expedição, em que se necessita de espirito de decisão, de iniciativa, de uma organização que saiba adaptar-se á malicia das alterações de horario, dos «comboios desdobrados» e «tutti quanti»...



Devo confessar que não sinto em mim a capacidade de afrontar mais nada além da linha Cais do Sodré-Cascais, mas uma amiga minha, que chega do Porto e de Viana do Castelo, contou-me as peripecias da sua aventura. Posso assegurar que não há exagero nesta palavra «aventura»... Acabaram-se os comboios rapidos, os automoveis, os «taxis», etc., etc., (para não falar mais dessas adoraveis viagens «en voiture», em que se não tinha mais que fazer senão obedecer ao «chauffeur»...

Acabaram-se tambem as «tenues de voyage» de gabardine ou de «tweed» inglês, completadas por um lindo feltro, inglês tambem, e sapatos «bottiers» de couro... inglês naturalmente, já que, para desporto e viagens, o mais elegante sempre nos chegou da Inglaterra

Tambem acho errada a solução que se adoptou, tal como me contou essa amiga de quem falo mais acima. «As senhoras—diz-me ela—andam nos comboios ataviadas com vestidos de seda, sapatos de verniz, pelo menos um par de raposas «Argentées» «à plusieurs etages» cobertos dos tais adornos dos modelos das grandes colecções, veus, flores, passaros, legumes, etc., etc. Ora, os comboios hoje andam tão cheios, que além da gente vêm tambem nas carruagens não só os cães dos caçadores mas tambem os gansos, patos, cenouras e couves dos camponeses, e o resultado é os ultimos cairem sôbre os primeiros (quere dizer os vivos sôbre os «empaillés» das modistas)...

Proponho no desenho uma «tenue de voyage» simples, pratica, adaptada ás circunstancias actuais. Em vez da «gabardine» inglesa, usar-se-á a solida «gabardine» de algodão português, em tons neutros, ou sôbre o escuro. O casaquinho corta-se muito amplo, com grandes bolsos, com ou sem «revers». O meu é fechado com uma especie de «clips» de couro a dizer com a carteira (o ideal seria o «pecari» se se encontrasse...) A saia leva uma prega bem funda na frente e fica lisa atrás, já que para se ficar sentada longas horas nos comboios é assim muito melhor.

A carteira é tão grande quanto possivel, para se poderem levar muito facilmente todos os papeis, documentos do que se necessitar, e mais um «pull-over» leve, de malha de lã.

Sôbre a cabeça enrola-se um lenço ou um turbante para proteger o cabelo da poeira e do carvão. O que fica muito bonito são êsses lenços estampados regionais de algodão. Os oculos escuros tambem são absolutamente indispensaveis. Os esfumados são os melhores para os olhos, e a forma deve ser a mais classica possivel, deixando-se as fantasias para a praia.

Emquanto aos sapatos, é só seguir a nova moda, mandá-los fazer no mesmo tecido como o conjunto. Esses sapatos, se não duram tanto como os de couro, tambem não saem tão caros, e assim, finalmente, tem-se mais variedade pelo mesmo preço. Para viajar, o ideal é, naturalmente, andar sem saltos. Claro que são ridiculos os finos saltos altos da cidade; mas para aquelas que não podem andar com o pé chato (como eu, por exemplo) é muito agradavel e comoda a alta sola de cortiça que, se fôr bem cortada e devidamente recoberta de tecido escuro, pode, a-final de contas, não ficar assim tão feia como se diz....

RENÉE

O governador de Madagascar pediu pela radio a cessação das hostilidades

PORT LOUIS (Mauricias), 16.—(Reuter).—A radio de Tananarive emitiu ao meio dia uma declaração pessoal do governador geral de Madagascar pedindo a cessação das hostilidades.

O governador geral, Anet, vai enviar plenipotenciarios ao comandante das tropas britanicas. A emissão do meio dia tinha a forma duma declaração pessoal do governador. Quinze minutos mais tarde, a mesma noticia foi confirmada pela estação de radio de Diogo Soares, que está em poder dos ingleses.—(E. T.).

Precauções em Tananarive

PORT LOUIS (Mauricias), 16 — (Reuter)—A radio de Tananarive anunciou ontem á noite: «Para facilitar a fiscalização, é proibido todo o transito nesta cidade a partir desta noite, das 21 horas até ás 5 da manhã. As pessoas forças a sairem durante este periodo devem pedir a devida autorização na esquadra de policia civil ou militar mais proxima, onde poderão ser obtidas as necessarias instruções».

Como é obvio, esta decisão foi tomada em vista da aproximação das forças britanicas, da capital de Madagascar.—(E. T.).

Wavell inspeccionou os postos avançados do exercito da India na fronteira da Birmania

LONDRES, 16.—Staley Gardiner, correspondente de guerra da Exchange Telegraph na India, comunicou: «O general Wavell fez mais uma visita aerea ás suas forças. Desta vez inspeccionou os postos avançados do exercito da India, os homens que estão mais perto dos japoneses, na Birmania. Encontrava-me no local quando o comandante-chefe da India, com o seu Estado Maior, desembarcou dum bombardeiro «Hudson». Acompanhava-o o novo comandante do exercito oriental, general Irwin, que vem substituir o general Alexander, agora comandante-chefe do Medio Oriente. O que o general Wawell me disse prova que não se perde o menor esforço para tornar as fronteiras da India não só seguras, mas tambem uma ameaça para os japoneses».—(E. T.).

Ataques aereos alemães

BERLIM, 16.—De fonte militar, informam que aviões de combate alemães atacaram durante a noite passada objectivos de importancia militar na Inglaterra oriental, com bombas explosivas e incendiarias. Todos os aviões regressaram ás bases.—(D. N. B.).

Um «raid» aereo americano a uma ilha do arquipelago das Aleutas

OTTAWA, 16.—informam duma base militar no Alaska, que caças americanos metralharam navios e tropas japonesas na ilha de Kiska, nas Aleutas. Este «raid» foi levado a efeito por dois aviões e seguiu-se ao ataque de bombardeiros efectuados três dias antes. Navios de carga foram bombardeados no porto bem como uma coluna de tropas em terra, um grande hidro, serventes das peças D. C. A. e o maior dos entrepostos inimigos.—(O. F. I.).

O comando do ataque

LONDRES, 16.—O correspondente especial da Exchange Telegraph numa base do Alaska, escreve: O comandante-chefe das forças aereas americanas no Alaska, brigadeiro-general Butler, comandou um bombardeamento contra o porto de Kiska, nas Aleutas, ocupado pelos japoneses.—(Exchange Telegraph).

Prisão de judeus na Noruega

ESTOCOLMO, 16—Os jornais suecos anunciam de Oslo que 10 judeus, entre os quais o rabino de Oslo, foram presos por espionagem e os seus haveres confiscados.—(O. F. I.).

A America considera como um acto hostil o envio de trabalhadores da França para a Alemanha

WASHINGTON, 16.—O secretario de Estado, Cordelle Hull, declarou ontem na conferencia da Imprensa que os planos do govêrno de Vichy de enviar para o Reich milhares de trabalhadores franceses constituiriam, se fossem executados, «tal ajuda aos nossos inimigos, que seriam absolutamente incompativeis com as obrigações da França, de acôrdo com as leis internacionais».

Para terminar, o secretário de Estado norte-americano afirmou que aparentemente os projectos franceses iniciais de introduzir na Alemanha grande numero de trabalhadores franceses tinham falhado e que o govêrno norte-americano estava a acompanhar com atenção o desenrolar dos acontecimentos.

Pouco depois de terminar a conferencia da Imprensa, Cordell Hull pediu a comparencia no seu gabinete do embaixador da França, Henry Haye, a quem afirmou perentoriamente «que os planos do govêrno de Vichy de mandar milhares de trabalhadores franceses para a Alemanha, a-fim-de trabalharem nas industrias de guerra do Reich, são absolutamente incompativeis com as obrigações da França de acôrdo com as leis internacionais».

Cordell Hull disse ainda ao embaixador francês que o govêrno dos Estados Unidos estava absolutamente convencido de que o govêrno de Vichy não porá em execução os referidos planos, pois se tal fizer arriscar-se-á a consequencias bastantes graves.—(United Press).

A posição do Uruguai

MONTEVIDEU, 16.—Foram decretadas disposições de ordem financeira contra as pessoas que se dedicarem a actividades desfavoraveis ao Uruguai ou aos países com que o Uruguai se solidarizou no conflito internacional. Estas pessoas não poderão de futuro cobrar os dividendos das acções de sociedades uruguaias. O dinheiro ficará congelado nos Bancos nacionais.—(O. F. I.).

ÁS 17 HORAS

O Brasil decretou a mobilização geral

RIO DE JANEIRO, 16—O presidente Getulio Vargas decretou a mobilização geral—(O. F. I.).

A marcha das operações na Russia

(Continuação da pagina central)

mentos russos. A artilharia combateu posições inimigas, redutos e pontos de apoio, com bons resultados, que puderam ser observados.

No lago Ladoga um aviso sovietico e um navio de carga foram danificados com bombas.

No periodo qu evai de 5 a 15 de setembro as forças armadas aereas sovieticas perderam 1.215 aviões, 936 dos quais foram abatidos em combates aereos, 212 pela artilharia antiaerea, 43 por formações do exercito e os restantes em terra. No mesmo periodo perderam-se na frente oriental 87 aviões alemães.

As forças armadas navais e aereas finlandesas e alemãs destruiram, durante este verão, 26 submarinos sovieticos.

Como já foi anunciado por comunicado especial, as tropas britanicas desembarcadas na noite de 14 de setembro, junto de Tobruk, com a participação das forças de combate aeronavais, foram aniquiladas ou aprisionadas, depois de rapido mas violento combate, em que tomaram parte forças alemãs e italianas. As unidades da marinha adversaria foram enquadradas pelo fogo certeiro das baterias de costa e da artilharia antiaerea. Foram afundados 3 contratorpedeiros, diversas corvetas e numerosas embarcações de desembarque. As unidades navais que a seguir retiraram, para leste foram atacadas, por formações de forças armadas aereas alemãs e italianas que afundaram 2 cruzadores, 1 contratorpedeiro e diversas vedetas. Foram gravemente danificadas diversas outras unidades pequenas. Draga-minas alemães apresaram 1 vedeta rapida britanica com 117 prisioneiros, no porto de Tobruk. Foram abatidos 9 bombardeiros inimigos. Aprisionámos, ao todo, 580 prisioneiros, 34 dos quais oficiais. O inimigo teve grande numero de mortos. O material de guerra apreendido é incalculavel.

Entre os prisioneiros encontram-se numerosos naufragos, dos navios de guerra britanicos afundados.

Na frente do Egipto aviões de combate alemães ligeiros e bombardeiros «a pique», atacaram com resultados satisfatorios, concentrações de veiculos automoveis britanicos.

Caças alemães abateram 25 aviões ingleses, em combates aereos sobre o norte de Africa e sobre Malta. Perdeu-se apenas um dos nossos aviões.

Na região maritima a oeste de Brest foram abatidos 5 aviões britanicos durante incursões, sobre territorios ocupados a ocidente.

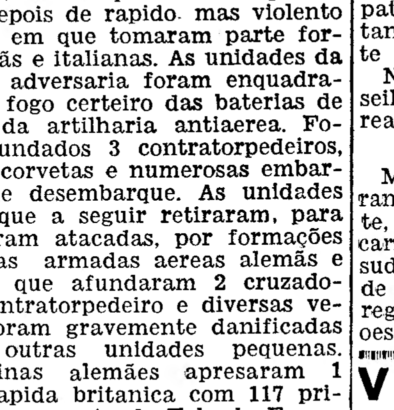
Na luta contra a Grã-Bretanha aviões de combate atacaram a noite passada a cidade industrial e o porto de Boston. Observaram-se numerosos incendios.

A ocidente do Mar do Norte navios patrulhas afundaram 2 vedetas britanicas e uma terceira foi gravemente avariada, num recontro naval.

Na frente do Egipto o tenente Marseille obteve a sua 145.ª vitoria aerea».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 16.—Comunicado: «Durante o dia e a noite de 15 do corrente, as nossas tropas combateram encarniçadamente o inimigo a oeste e sudoeste de Estalinegrado e na area de Mozdok. Nas outras frentes não se registaram mudanças materiais. A oeste de Estalinegrado o inimigo lançou grandes ataques, apoiados com massas de infantaria, «tanks», artilharia e aviação, os quais foram energicamente repelidos com tremendos desgastes para os alemães, tanto em homens como em material. Nas operações de ontem o inimigo teve mais de 10.000 baixas e perdeu para cima de 70 «tanks» e enormes quantidades doutro material. A sudoeste de Estalinegrado, os alemães fazem consecutivamente furiosos ataques com enormes quantidades de efectivos de infantaria, artilharia, «tanks» e aviação. O inimigo está constantemente a receber novos reforços e de tropas frescas e de material. Num sector os alemães conseguiram penetrar nas nossas linhas, mas as nossas fôrças contra-atacaram e reconquistaram as posições perdidas, expulsando delas o inimigo, que teve mais de 7 mil mortos, elevado numero de feridos e perdeu mais de 90 «tanks». Nos ataques aereos efectuados pelo inimigo, durante o dia de ontem, foram destruidos 77 aeroplanos alemães. No Caucaso, a sudoeste de Novorossisk as nossas fôrças de Marinha aniquilaram um batalhão alemão de infantaria, fizeram mais de 400 prisioneiros e apreenderam bastante material. Efectuaram avanços locais. Na area de Mozdok as nossas tropas mantêm-se firmemente nas suas posições. Repelimos furiosos ataques inimigos, apoiados por grande numero de «tanks». Destruimos muitas destas maquinas de guerra. No Baltico as nossas forças navais e aereas afundaram 2 barcos inimigos com um total de 18.000 toneladas e reduziram ao silencio varias baterias de artilharia de costa inimigas».—(U. P.).



A pelicula **Gevaert** dá mais e melhores fotografias

Aparelhos fotograficos

TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.DA

CHIADO

VENANCIO NASCIMENTO, do Porto,

expõem na Filial de Lisboa, angulo das Ruas Rodrigues Sampaio e Barata Salgueiro

Mobiliário
Lacas
Bronzes
Tecidos
Carpetes
Papéis pintados
Flôres decorativas

Escola Valsassina

ABERTURA DAS AULAS NO DIA 6 DE OUTUBRO
Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 148 — Telef. 4 1035

UM NOME PARA DECORAR

Fausto de Albuquerque Limitada

DECORADOR

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C

Telefone: 2 8120

APA

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527